

Aluno: Gustavo Dornela Constantino
Professora: Rosaly de Almeida Lopes

Química Verde: crescimento e fim do crime moral no Brasil

A química é uma área do conhecimento que estuda as propriedades e as reações das matérias presentes no planeta. Assim, por ser tão diversificada, ela apresenta várias vertentes e correntes de pensamento. A química sustentável ou verde é sem dúvidas uma das mais importantes, já que acredita no papel fundamental dessa ciência para reparar e diminuir os danos causados ao meio ambiente. Desse modo, essa linha de pensamento é de extrema importância em um país com natureza vasta como o Brasil, que deve aprender a crescer sem ferir um dos seus maiores patrimônios. Atualmente, esse conhecimento deve ser dinamizado, tendo em vista a sua capacidade de solucionar problemas econômicos e ambientais. Entretanto, a falta de investimentos pode trazer malefícios piores que os já conhecidos.

Os filósofos pré-socráticos buscavam um material que constituía todo o Universo e depois deles, muitos continuaram atrás de uma explicação para o mundo. O motivo é que quando se conhece algo, é mais fácil trabalhar com ele e aplicá-lo no cotidiano. Dessa forma, química é uma alavanca potencializadora para o país se destacar, pois, proporciona ganhos incontáveis. Economicamente, essa ciência ajuda na movimentação e valorização da nação frente ao mercado externo porque dá a capacidade de criação, usufruto e venda de tecnologias para as empresas brasileiras, o que atrai investimentos, possibilitando o desenvolvimento. No quesito ambiental, a química é simplesmente a raiz da solução, uma vez que todo processo de degradação do ambiente tem propriedades químicas relacionadas e que podem ser mudadas, como por exemplo, a liberação de resíduos industriais e o uso de energia não renováveis. Por isso, é dever do Estado investir em projetos baseados na química verde em razão da alta procura por utensílios redutores na emissão poluente e fontes de energias sustentáveis e a relação que eles têm com a área, além dos benefícios ambientais que proporcionam. Todavia, existe um descaso visto no baixo investimento que a instituição dá ao Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

A baixa inversão no MCTI tem motivação explicada quando fatores da realidade brasileira são apresentados. Um dos motivos é mostrado na previsão das despesas para 2022, aceita pelos políticos, que relata a grande quantidade de dinheiro destinado a benefícios aos estadistas. Outro motivo está no fato da maioria dos beneficiados terem negócios com caminho contrário ao do desenvolvimento sustentável, para garantir a permanência de vantagens próprias. Com isso, o país segue estagnado, não se desenvolve e não protege um dos seus bens mais valiosos. Isso gera uma visão negativa dos países estrangeiros, que podem propor sanções e retirada de capital porque o país não consegue investir em algo primordial para a sobrevivência de todo o planeta. Dessa forma, o Brasil sofreria consequências terríveis devido a negligência. Além disso, vale a pena destacar que a não aplicação de verba necessária é um crime moral, tendo em vista que os fatores bióticos e abióticos sofreriam, impossibilitando a sobrevivência de vários ecossistemas. Portanto, é imperativa a mudança de tratamento dos políticos brasileiros para que não haja um rompimento com os valores éticos, uma crise econômica e, principalmente, uma crise ambiental que acabaria com a vida.

Logo, a química verde é, sem dúvidas, uma ferramenta para o governo resolver muitos dilemas vividos pela sociedade brasileira. Esta deve, portanto, atentar-se ao discurso e histórico dos candidatos dos cargos públicos na hora de votar. Assim, a valorização nessa área, trará uma melhora na qualidade de vida, no Produto Interno Bruto, na manutenção da natureza, ou seja, um desenvolvimento nos atributos e de forma sustentável.